

TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL CLASSE III COM ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO DESEPITELIZADO FORA DA BOCA: RELATO DE CASO

Luiz Henrique Braz Ferreira, Itamar da Silva Nunes, Elaine Patrícia Lima Silva, João Nilton Lopes de Sousa
lhenrique78155@gmail.com

Introdução: A recessão gengival é uma condição que pode ocorrer em indivíduos com higiene bucal satisfatória ou não, caracterizada pelo envolvimento de duas estruturas anatômicas: a gengiva marginal e o osso alveolar vestibular adjacente. Apresenta-se na forma de deiscência gengival juntamente com a crista óssea, apresentando classificação que varia de acordo com o tipo e o tamanho da recessão, podendo ser tratados com reposicionamento da margem gengival e/ou com enxerto. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um recobrimento radicular de recessão gengival classe III utilizando enxerto autógeno desepitelizado fora da boca com retalho posicionado coronalmente. **Relato do caso clínico:** Paciente do gênero feminino, 53 anos, compareceu a Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, com queixa de exposição da raiz do elemento 23, foi feita anamnese e avaliação clínica da gengiva da paciente, apresentando profundidade de sondagem de 4mm, mucosa queratinizada de 11mm, largura de 5mm e gengiva inserida de 9mm. Utilizando-se desses dados clínicos, confeccionou-se um retalho no elemento 23, de modo que não fosse modificado por tensão na musculatura bucal, em espessura parcial com incisões verticais relaxantes divergentes no sentido apical. O retalho foi deslocado coronalmente sobre o enxerto de tecido conjuntivo do palato na região de 1º pré-molar até 1º molar direito, realizando a desepitelização do mesmo fora da boca, para recobrir a recessão classe III. O procedimento foi realizado sem intercorrências e no pós-operatório tardio, o paciente evoluiu bem. **Conclusão:** o recobrimento de recessões gengivais classe III utilizando enxerto autógeno é de grande valia, pois o mesmo apresenta altas taxas de sucesso e diminui de maneira considerável as complicações no pós-operatório, que regem de maneira direta e indireta as chances de insucesso da técnica.